

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

estudantes com necessidades educacionais
específicas na UFRN

Adriane Cenci

Flávia Roldan Viana

Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo

Juliana Pinheiro Magro

Katiene Symone de Brito Pessoa da Silva

Luzia Guacira dos Santos Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Reitor

José Daniel Diniz

Vice-reitor

Henio Ferreira de Miranda

Diretoria Administrativa da EDUFRN

Maria da Penha Casado Alves (Diretora)

Helton Rubiano de Macedo (Diretor Adjunto)

Bruno Francisco Xavier (Secretário)

Conselho Editorial

Maria da Penha Casado Alves (Presidente)

Judithe da Costa Leite Albuquerque (Secretária)

Adriana Rosa Carvalho

Anna Cecília Queiroz de Medeiros

Cândida de Souza

Fabrcio Germano Alves

Francisco Dutra de Macedo Filho

Gilberto Corso

Grinaura Medeiros de Moraes

José Flávio Vidal Coutinho

Josenildo Soares Bezerra

Kamyla Álvares Pinto

Leandro Ibiapina Bevilaqua

Lucélio Dantas de Aquino

Luciene da Silva Santos

Marcelo da Silva Amorim

Marcelo de Sousa da Silva

Márcia Maria de Cruz Castro

Marta Maria de Araújo

Martin Pablo Cammarota

Roberval Edson Pinheiro de Lima

Sibele Berenice Castella Pergher

Tercia Maria Souza de Moura Marques

Tiago de Quadros Maia Carvalho

Secretária de Educação a distância

Maria Carmem Freire Diógenes Rego

Secretária Adjunta de Educação a Distância

Ione Rodrigues Diniz Moraes

Coordenadora de Produção de Materiais Didáticos

Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo

Coordenadora de Revisão

Aline Pinho Dias

Coordenador Editorial

José Correia Torres Neto

Gestão do Fluxo de Revisão

Edineide Marques

Gestão do Fluxo Editorial

Rosilene Alves de Paiva

Conselho Técnico-Científico – SEDIS

Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo – SEDIS (Presidente)

Aline de Pinho Dias – SEDIS

André Moraes Gurgel – CCSA

Antônio de Pádua dos Santos – CS

Célia Maria de Araújo – SEDIS

Eugênia Maria Dantas – CCHLA

Ione Rodrigues Diniz Moraes – SEDIS

Isabel Dillmann Nunes – IMD

Ivan Max Freire de Lacerda – EAJ

Jefferson Fernandes Alves – SEDIS

José Querginaldo Bezerra – CCET

Lilian Giotto Zaros – CB

Marcos Aurélio Felipe – SEDIS

Maria Cristina Leandro de Paiva – CE

Maria da Penha Casado Alves – SEDIS

Nedja Suely Fernandes – CCET

Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim – SEDIS

Sulemi Fabiano Campos – CCHLA

Wicliffe de Andrade Costa – CCHLA

Revisão Linguístico-textual

Fabíola Barreto

Revisão de ABNT

Edineide da Silva Marques

Revisão Tipográfica

José Correia Torres Neto

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Lucas Almeida Mendonça

Ilustração

Anderson Gomes

Imagem de capa

Fotografia de Andrew Neel disponível em unsplash.com/photos/cckf4TSHAuw

EMENTA:

Estudante com Necessidades Educacionais Específicas. Organização, elaboração e uso de recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação acessível na mediação do ensino remoto. Acompanhamento e processo avaliativo.

OBJETIVOS:**Geral:**

- Apresentar orientações para a organização do Ensino Remoto Emergencial acessível aos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas no contexto da UFRN.

Específicos:

- Orientar como identificar os estudantes com Necessidades Educacionais Específicas.
- Apresentar possibilidades de recursos e materiais em formato digital acessíveis para o Ensino Remoto Emergencial.
- Refletir sobre o processo avaliativo e o acompanhamento do estudante com Necessidades Educacionais Específicas.

ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS NA UFRN

A gestão da UFRN adota a ética, a democracia, o pluralismo e o respeito à diversidade como princípios norteadores de todas as suas ações, destacando este último como valor geral para garantir o direito de identidade – pessoal, de grupos e institucional – atendendo as diferenças, sem discriminação, de modo a contemplar as características próprias de cada um(a) com vista a permitir o desenvolvimento pleno de suas potencialidades (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2019a).

Este caderno foi elaborado considerando a legislação vigente, em particular a Lei Nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI, e os princípios norteadores que orientam o desenvolvimento de ações acadêmico-administrativas voltadas para a Política de Inclusão e Acessibilidade na UFRN alinhadas às metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Plano de Gestão e da Agenda 2030, atendendo particularmente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4): “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2019b).

VOCÊ SABIA?

A **LBI** é destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e à cidadania. A legislação aponta os direitos da pessoa com deficiência em várias áreas, entre elas, a Educação.

As ações de Inclusão e Acessibilidade no âmbito da UFRN são articuladas pela Secretaria de Inclusão e Acessibilidade - SIA, que tem como objetivo promover e assegurar a garantia das condições adequadas de acesso e de permanência, com participação e sucesso, nas atividades acadêmicas e profissionais das pessoas com necessidades específicas, em consonância com a legislação vigente e a responsabilidade social da UFRN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2019c).

VOCÊ SABIA?

A Secretaria de Inclusão e Acessibilidade – SIA é a antiga Comissão Permanente de Apoio ao Estudante de Necessidade Educacional Especial – CAENE.

No contexto da UFRN, as pessoas com Necessidades Específicas são aquelas que apresentam, em contextos acadêmicos ou profissionais, determinadas necessidades em consequência de condições, em caráter permanente ou temporário, que, em interface com as diversas barreiras, podem requerer apoio institucional especializado no processo de ensino-aprendizagem-avaliação para o pleno desenvolvimento das atribuições profissionais, a fim de que lhes sejam oportunizadas a equiparação de condições que os levem à expressão plena de seu potencial e de participação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2019b).

VOCÊ SABIA?

No contexto da UFRN, as pessoas com Necessidades Específicas se referem às:

- Pessoa com deficiência
- Pessoa com transtorno do espectro autista (TEA)
- Pessoa com altas habilidades/superdotação
- Pessoa com transtornos específicos da aprendizagem
- Pessoa com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade
- Pessoa com dificuldades secundárias de aprendizagem
- Pessoa com mobilidade reduzida

É nesse contexto que se insere o presente caderno, como parte integrante do Curso Mediação Didática com Auxílio de Tecnologias Educacionais para formação continuada dos docentes da UFRN.

Neste caderno, chamamos a atenção para o exercício do tornar as suas aulas, especialmente neste tempo de Ensino Remoto Emergencial, acessíveis, atendendo as peculiaridades dos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas – NEE.

Para tanto, destacamos dois aspectos de suma importância:

- 1) Muitos estudantes já utilizam estratégias, mecanismos, equipamentos e softwares de tecnologia assistiva.
- 2) A orientação e/ou o uso inadequado das ferramentas/recursos digitais podem pôr em risco o acesso e o melhor aproveitamento das aulas on-line por esses estudantes.

Dito isso, seguiremos com algumas orientações básicas para que você possa agregar às ferramentas, plataformas e aos recursos didáticos já orientados nos cadernos anteriores, além de outras possíveis para que as suas aulas tenham a participação e o nível de aprendizagem que você e seus estudantes merecem, por meio da mediação tecnológica, nesses tempos de aulas remotas emergenciais.

IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

No ano de 2020, a UFRN registra 425 estudantes com NEE ativos na Secretaria de Inclusão e Acessibilidade – SIA.

Desse total

380
(89%)

Estudantes encontram-se matriculados nos cursos de graduação



(Arquivos SIA, 2020)

No contexto atual, para o Período Letivo Suplementar Excepcional – PLSE,



Para identificar se você tem um(a) desses(as) estudantes em suas turmas, trilhe o caminho a seguir:

Primeiro passo: Acesse a página do SIGAA e clique no link da Turma desejada. No menu TURMA VIRTUAL, aba TURMA, você clica em PARTICIPANTES (Figura 1).

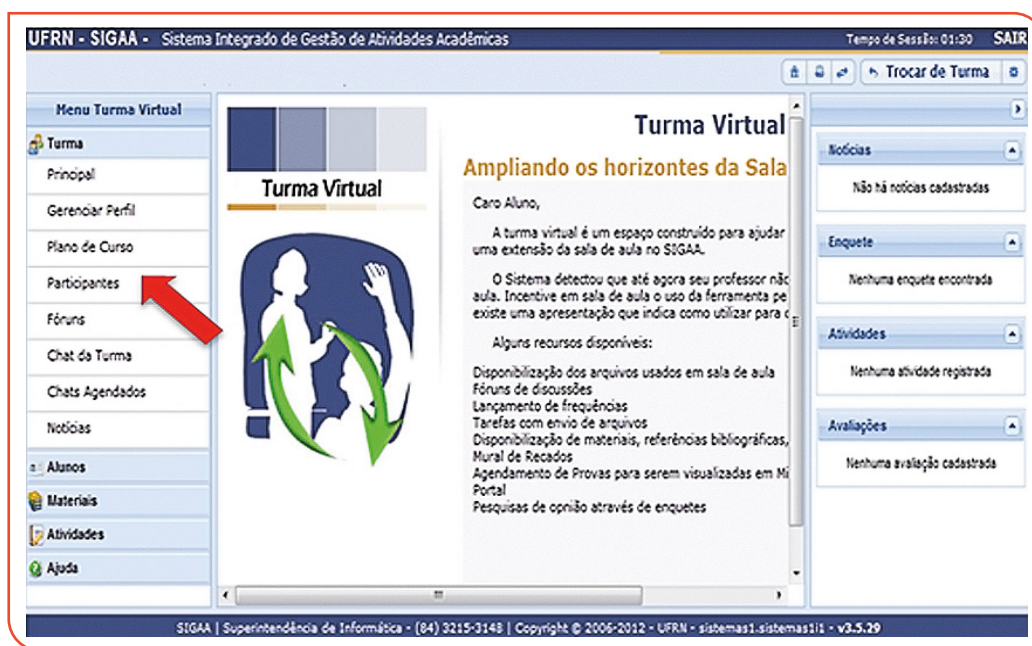



Figura 3 - Página do Sigaa com aba Participantes

Fonte: Sigaa

Segundo passo: Ao acessar a aba Participantes, você verá a imagem de cada um(a) e suas informações gerais: nome, curso, número de matrícula e e-mail. Ao lado dessas informações, no caso do(a) estudante com NEE, acompanhado(a) pela SIA aparecerá o ícone  conhecido como Símbolo Internacional de Acesso (Figura 2).

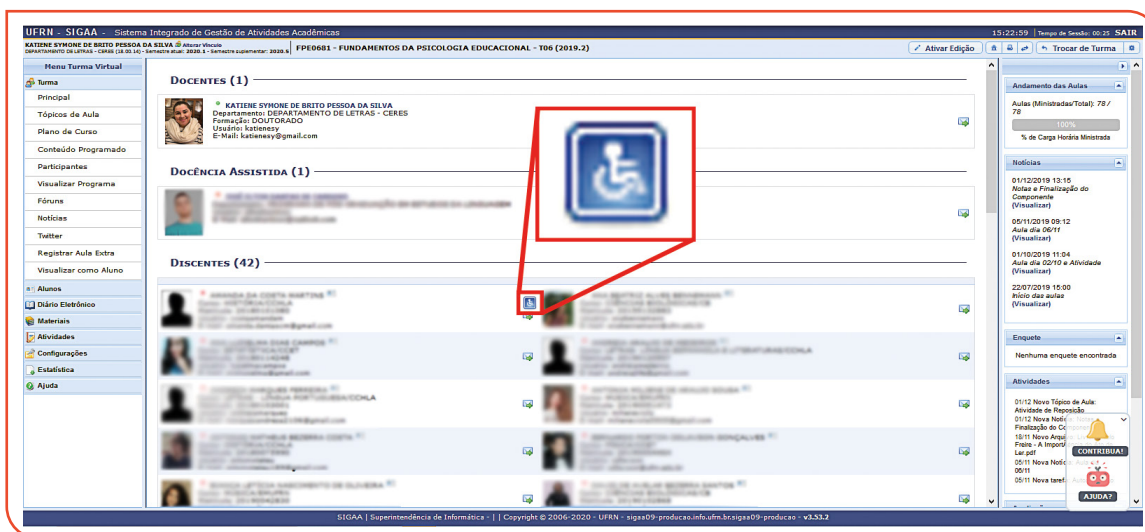


Figura 4 - Aba Participantes aberta com a lista de discentes

Fonte: Sigaa

Clicando no Símbolo Internacional de Acesso, serão apresentadas informações relativas ao acompanhamento que a SIA realiza com o(a) estudante (Figura 3). São esclarecimentos sobre a condição do(a) discente e orientações educacionais que objetivam auxiliar o(a) professor(a) a desenvolver práticas que atendam as especificidades de aprendizagem do(a) estudante. Caso precise de mais informações e/ou mais esclarecimentos em relação ao estudante, sobre sua condição ou as orientações fornecidas, deve-se entrar em contato com a SIA através da caixa de mensagem ao final das orientações/parecer.

Contudo, outros canais de comunicação existem no âmbito da universidade para fomentar e construir uma cultura inclusiva, a saber: Comissão Permanente Inclusão e Acessibilidade – CPIA de cada Unidade acadêmica; site da SIA: <https://sia.ufrn.br>; telefone: (84) 3342-2232; e-mail inclusao@reitoria.ufrn.br; Ouvidoria.

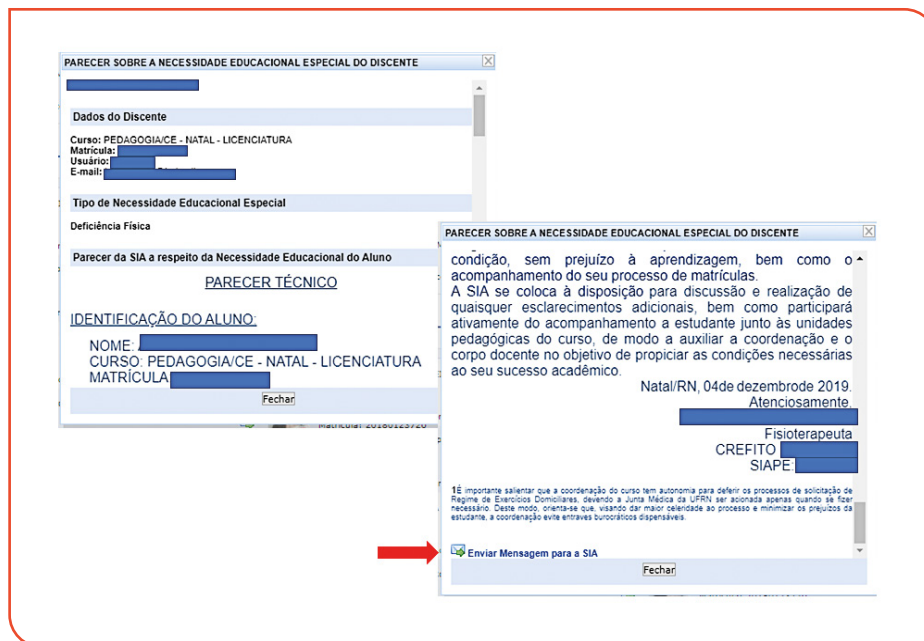


Figura 5 - Exemplo de parecer

Fonte: Sigaa

ATENÇÃO!

Professor (a), caso identifique que algum(a) estudante apresente necessidade educacional específica e ainda não conhece a SIA, você pode colaborar com a construção da rede inclusiva na UFRN, orientando-o(a) a solicitar apoio no próprio sistema do SIGAA. O caminho do acesso é: *Menu* → *Outros* → *Necessidades Educacionais Específicas* → *Solicitar apoio à SIA*. Em seguida, o(a) discente preenche o Cadastro de Discente com NEE (Figuras 4 e 5).



Figura 6 - Como solicitar apoio à SIA (tela 1)

Fonte: Sigaa

PORTAL DO DISCENTE > CADASTRO DE DISCENTE COM NEE

Caro(a) Discente,
Ao finalizar sua solicitação de apoio a alunos com NEE o coordenador do curso será informado, pois o mesmo precisa realizar a análise da solicitação para então submetê-la à CAENE.

DISCENTE COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Aluno: [] Data de Nascimento: []
 Matrícula: [] Status: [] Sexo: []
 Curso: []
 Forma de Ingresso: []
 Ano / Período de Ingresso: [] Ano / Período Atual: []
 Endereço: []
 Bairro: [] Cidade: []
 CEP: [] Telefone(s): []
 E-mail: []

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Coordenador de Curso: []
 Telefone(s) Coordenação de Curso: []
 E-mail Coordenação do Curso: []

DADOS DA SOLICITAÇÃO

Tipo de Necessidade Educacional Especial:

Altas Habilidades/Superdotação Deficiência Auditiva Deficiência Física

Deficiência Intelectual Deficiência Múltipla Deficiência Visual - baixa visão

Deficiência Visual - cegueira Dislexia, disortografia, disgrafia ou discalculia Outras Necessidades

Surdez Surdocegueira Síndrome de Asperger

Transtorno Específico de Aprendizagem Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDA/H Transtorno do Espectro Autista

Justificativa para solicitação de apoio a CAENE: []

[Cadastrar] [Cancelar]

* Campos de preenchimento obrigatório.

Portal do Discente

SIGAA | Superintendência de Informática - (04) 3215-3148 | Copyright © 2006-2017 - UFPA - sigaa12@producao.inf.ufpa.br; sigaa12@producao - v2.29.4

Figura 7 - Como solicitar apoio à SIA (tela 2)

Fonte: Sigaa

Digamos que você já conhece a turma, identificou que há um(a) estudante com necessidade educacional específica, leu as orientações fornecidas pela SIA e agora chegou o momento de planejar as aulas, selecionar os recursos, as tecnologias e os ambientes virtuais mais acessíveis, preparar material em áudio e visual que possam atender todos os estudantes. Veja, a seguir, as sugestões que temos para dar a você!

O USO ACESSÍVEL DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Ao planejar a metodologia que envolverá os procedimentos e as estratégias de como serão desenvolvidas as suas aulas, é importante considerar se o estudante, em razão de sua condição visual, auditiva, física, autismo ou com algum transtorno específico (como dislexia, disgrafia, dislalia) pode não conseguir ou ter dificuldades para ler, assistir, ouvir ou visualizar conteúdos disponibilizados em materiais como textos, vídeos, podcasts, slides, imagens, entre outros.

Então, o que fazer?

A princípio, sugerimos que entre em contato com o(a) estudante e converse sobre a familiaridade que ele(a) tem com as ferramentas digitais de forma que possa ajudá-lo(a) a pensar no que poderá fazer para viabilizar seu acesso às atividades síncronas e assíncronas. Nesse processo, para que ele(a) possa chegar aos conteúdos e os acessar, alguns elementos práticos precisam estar presentes em:

- **Vídeos:** selecione vídeos que possuam a Legenda para Surdos e Ensurdidos (LSE). Somente em último caso dê preferência ao Closed Caption. O ideal para surdos usuários da língua de sinais é que o vídeo tenha a janela com tradutor e intérprete de Libras (Figura 6). Busque selecionar ou produzir vídeos que também contenham o recurso de audiodescrição, assim, os(as) estudantes com cegueira e baixa visão poderão saber o que se passa nas cenas, principalmente quando não há falas de personagens ou quando não são narradas.

RECOMENDAMOS

Caso você não consiga encontrar vídeos com esses elementos de acessibilidade, converse com o(a) estudante para juntos encontrarem uma alternativa. Uma sugestão possível seria, por exemplo, a indicação de algum texto que trate dos mesmos conceitos apresentados nos vídeos.

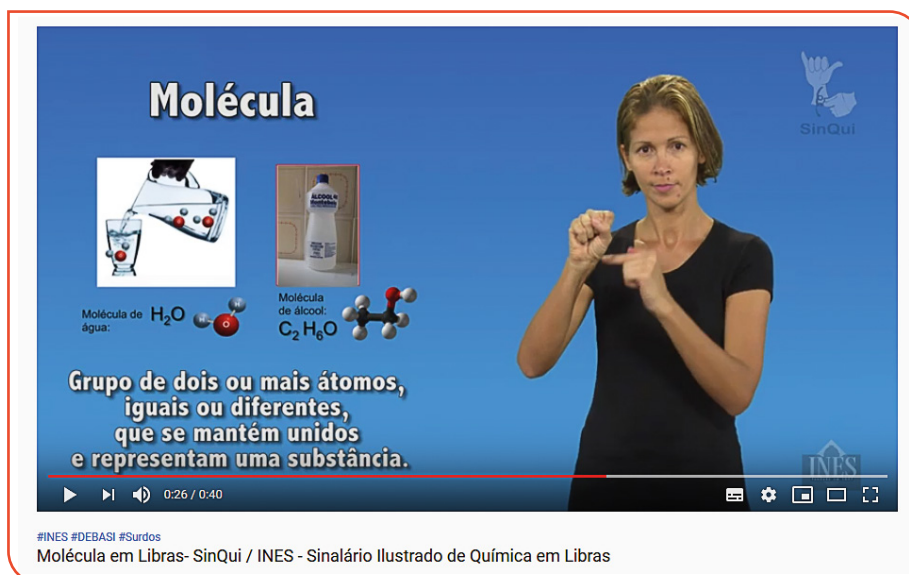


Figura 8 - Vídeo com tradutor de Libras

Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1yPrwo8RgpE>.
Acesso em: 1 jul. 2020.

- **Slides:** No caso do estudante surdo, os slides precisam ter textos associados a recursos visuais, como imagens, mapas mentais, infográficos. Como muitos estudantes surdos apresentam a dificuldade na Língua Portuguesa, disponibilize um glossário com palavras menos usuais ou que possam gerar dúvida conceitual (um pequeno quadro com a palavra e seu significado do lado direito do slide no qual a palavra aparece).

Havendo alunos com cegueira e com baixa visão, lembre-se de explicar o conteúdo dessas imagens e as descrever. Nesse sentido, sugerimos que os slides tenham como cores de fundo tons que contrastem bem com a cor das letras, e que a fonte escolhida não contenha serifa, por exemplo, Verdana ou Arial (Figuras 7 e 8). Além disso, recomendamos que o tamanho da fonte seja, no mínimo, 24; e que o arquivo seja enviado de forma prévia aos estudantes. Assim, eles poderão explorar o conteúdo com antecedência e, durante as aulas síncronas, poder esclarecer possíveis dúvidas.

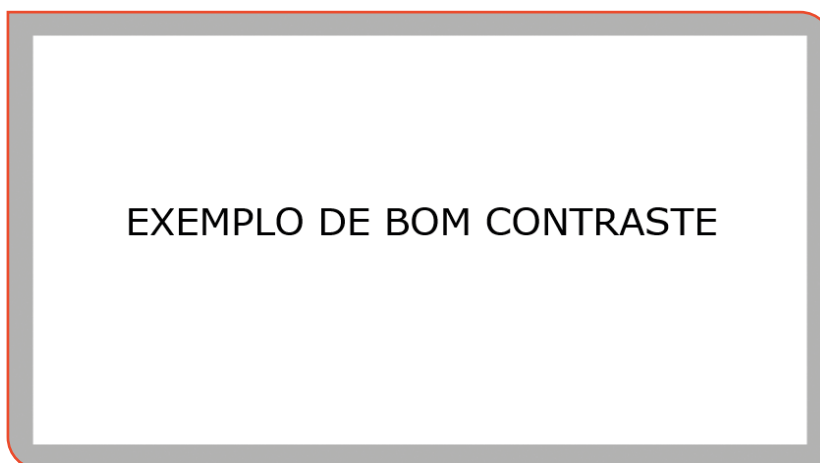


Figura 9 - Exemplo de bom contraste

Fonte: autoria própria

EXEMPLO DE BOM CONTRASTE

Figura 10 - Exemplo de bom contraste

Fonte: autoria própria

PARA SABER MAIS:

Existem alguns materiais disponíveis na internet que podem nos orientar quanto ao processo de descrições de imagens. Entre eles, sugerimos o acesso à Nota Técnica nº 21 do Ministério da Educação (BRASIL, 2012) e ao Manual de descrição de imagens em questões de provas, produzido pelo Centro Tecnológico de Acessibilidade - CTA do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS (CENTRO TECNOLÓGICO DE ACESSIBILIDADE IFRS, 2020).

- **Textos:** Para o estudante surdo, além do texto, encaminhe um fichamento visual, no qual você, professor(a), elabore algumas questões centrais acerca do conteúdo proposto.

Assim como nos slides, utilize textos com fontes sem serifas e não cursivas, com espaçamento entre linhas, no mínimo de 1,5 cm, o que poderá trazer conforto visual ao leitor. Alguns estudantes com baixa visão, quando recebem os materiais com antecedência e em formato editável, conseguem fazer os seus próprios ajustes quanto à visualização do texto, podendo utilizar as ferramentas de lupa, ampliação e contraste existentes no próprio Windows. Caso não seja possível enviar esses textos de maneira prévia, será imprescindível que, na hora da sua utilização, ele esteja devidamente ampliado e com as adaptações necessárias ao estudante.

Fontes sem serifas (Arial)	Fontes com serifas (Times New Roman)
Fontes sem serifas (Verdana)	Fontes com serifas (Courier)
Fontes sem serifas (Tahoma)	Fontes cursivas (Lucida Handwriting)

Figura 11 - Exemplos de fontes com e sem serifas e cursiva

Fonte: autoria própria

- **Imagens:** Evite o uso de imagens que não sejam significativas ao conteúdo da aula. Faça legendas para as imagens, e exercite a descrição (essa informação será necessária considerando o estudante com deficiência visual). Busque utilizar as imagens que possuam bom contraste e boa definição.

O que você precisa evitar?

Evite a escolha de recursos e materiais que exijam dos estudantes o acesso direcionado a apenas um canal sensorial. Por exemplo:

Textos em formato de imagem: quando digitalizamos algum texto, ele é automaticamente convertido em imagem; mesmo quando o salvamos em formato PDF, ele continua sendo uma imagem. Evite disponibilizar esse tipo de texto para estudantes usuários de leitores de tela, que não conseguirão acessá-lo. Quando esse tipo de texto for a sua única opção de material, procure, com bastante antecedência, o Laboratório de Acessibilidade – LA da UFRN. Lá, eles farão o trabalho de digitalização e conversão desse material para formato de texto. Caso não tenha condições de enviar ao LA, você também poderá fazer essa conversão, pois já existem programas gratuitos que possibilitam essa ação.

VOCÊ SABIA?

A UFRN dispõe de um Laboratório de Acessibilidade – LA que presta serviços à comunidade universitária, localizado na Biblioteca Central Zila Mamede – BCZM. Além dos serviços de digitalização e conversão de materiais, o setor é responsável pelo Repositório de Informação Acessível – RIA. https://laccessibilidade.bczm.ufrn.br/index.php?option=com_content&view=featured&Itemid=435

PARA SABER MAIS

Existem alguns elementos essenciais que precisam ser considerados na elaboração de documentos digitais acessíveis. Para produzir documentos acessíveis como slides e documentos em textos, por exemplo, sugerimos o acesso ao Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais, produzido pelo Centro Tecnológico de Acessibilidade – CTA do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS (SALTON; DALL AGNOL; TURCATTI, 2017).

Conteúdo em formato único de áudio: utiliza apenas o sentido auditivo. No caso de uso desse tipo de material em turmas com estudantes surdos, disponibilize o vídeo em Libras referente ao áudio.

Caso precise, o(a) estudante ou o(a) professor(a) pode solicitar o serviço de Tradução e Interpretação em Libras (TILS) junto à SIA por meio do Comitê de Libras.

VOCÊ SABIA?

A UFRN dispõe de um Comitê de Tradução e Interpretação de Libras – TILS que oferta serviços de tradução e interpretação, além de consultoria na área de LIBRAS. Esse serviço pode ser solicitado por toda a comunidade universitária pelo site www.sia.ufrn.br. Para acesso aos serviços ou solicitação de Intérpretes de Libras, acesse: <https://ufrn.br/servicos/interprete-libras>.

Vídeos em língua estrangeira com legenda: vídeos sem recursos de acessibilidade já possuem muitas barreiras para estudantes com NEE. Isso se agrava em caso de vídeos em língua estrangeira. Se não puderem ser evitados, é necessário providenciar os recursos de acessibilidade citados anteriormente.

Atenção! Em algumas situações, mesmo se atentando às questões de acessibilidade, pode ser necessária a realização de algumas **adaptações razoáveis** em relação às estratégias metodológicas ou até mesmo aos materiais didáticos. Essas adaptações razoáveis não devem ser pensadas para possibilitar alguma “facilitação” ao estudante, mas sim a efetivação dos objetivos de ensino pensados por você. Por exemplo: para um estudante cego, poderá ser inviável o uso de algum aplicativo específico para a elaboração de um Mapa Conceitual. Considerando aspectos quanto à navegabilidade e à estrutura bastante visual de um Mapa Conceitual, recomenda-se uma adaptação dessa atividade, podendo ser solicitado ao estudante que ele elabore outro tipo de gênero textual, que atenda o objetivo de ensino pensado para essa tarefa.

PARA SABER MAIS

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei Nº 13.146/2015, em seu Capítulo I, art. 3º, Inciso VI, explica o termo adaptações razoáveis da seguinte maneira:

[...] adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais (BRASIL, 2015).

No caderno 3, você teve a oportunidade de conhecer as ferramentas do Google – Classroom, Meet, Gmail e Forms – que auxiliam nas práticas pedagógicas com componentes virtuais. Com a necessidade de implementar o Ensino Remoto Emergencial, em virtude da Pandemia da Covid-19, essas ferramentas passaram a ser essenciais para a interação entre estudantes e professores(as).

A ampla adoção do serviço GSuíte (conjunto de serviços de produtividade da Google) pela Universidade, assim como pelos(as) professores(as), encaminha-nos para aprender sobre essas ferramentas, que são bem-vindas no contexto do Ensino Remoto, também, para estudantes com NEE. Entretanto, é importante estar atento(a) aos seguintes aspectos:

- Verifique se os estudantes estão conseguindo navegar nessas ferramentas.
- Alguns estudantes poderão necessitar de apoio para leitura ou transcrição de textos em ferramentas, como Google Forms, por exemplo. Ela é acessível aos leitores de tela, mas a fonte pode ser muito pequena para estudantes com baixa visão.
- No Google Forms, é possível inserir vídeos. Se sua turma tem estudantes surdos, procure inserir um vídeo em Libras, traduzindo cada questão do formulário.

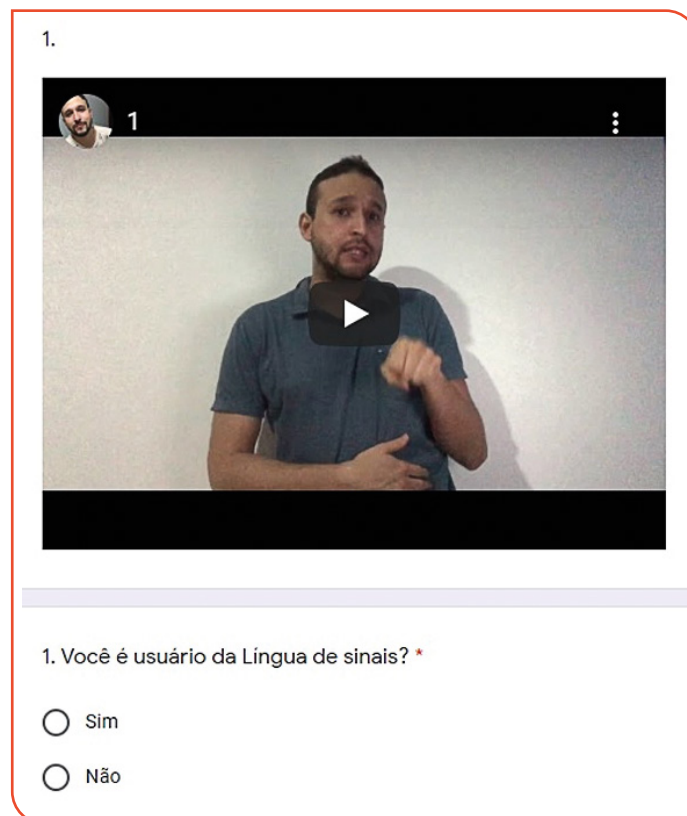


Figura 12 - Questão do Google Forms em Libras

Fonte: Google Forms

Ao ministrar Webaulas, dê informações completas sobre o que está sendo visto/mostrado, a fim de que um estudante com cegueira ou com baixa visão tenha clareza do que você está mostrando, dizendo. Evite, por exemplo, as expressões incompletas:

EXPRESSÃO	COMPLEMENTO
“Eu venho aqui”	Onde?
“Esse aqui”	O que/ quem?
“Aqui ao lado”	De quê? Qual?
“Olhe aqui”	O quê?
“Aqui no cantinho”	Da direita/esquerda/acima de/abaixo de
“Essa chamada”	Qual?

Quadro 1 - Orientação em relação às expressões utilizadas nos vídeos

Fonte: autoria própria

Lembramos que essas são apenas algumas orientações básicas, mas que já servirão para minimizar muitas barreiras de cunho comunicacional e informacional que podem estar impossibilitando, ao estudante com cegueira ou baixa visão, o direito do acesso à informação.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

Avaliar pressupõe a tomada de decisões para o alcance de objetivos. Para tanto, utilizamos de estratégias como: observação, análise e compreensão da aprendizagem para conhecer, compreender, acolher os estudantes em suas diferenças com ética e respeito ao **direito** legal e humano que todos têm a uma educação de qualidade. Serve, ainda, para entender as próprias estratégias de aprendizagem utilizadas pelos estudantes, de forma que possamos planejar e ajustar estratégias, recursos e materiais didáticos que venham favorecer cada estudante individualmente, assim como a toda a turma de forma equitativa e inclusiva.

Isso não significa atribuir mais uma função a nós, professores, mas atender as mudanças ocorridas no mundo e, conseqüentemente, na forma de mediar o ensino. Não nos fogem à realidade todas as dificuldades que enfrentamos cotidianamente e que dificultam um trabalho que atenda a diversidade dos estudantes, além das dificuldades que muitos de nós, professores, temos com as novas tecnologias. Afinal, os estudantes com NEE não estão na universidade apenas para cumprir quadros estatísticos de inclusão educacional, mas para interagir com os diferentes saberes e produzir conhecimentos, mediados por nossa ação docente.

Logo, eles têm o direito de ser avaliados e enxergados como capazes de aprender e de superar expectativas. Portanto, para realizar a avaliação dos estudantes com e sem NEE, no contexto do Ensino Remoto Emergencial, é preciso considerar:

- as diferentes características e necessidades educativas;
- os ambientes de aprendizagem com os materiais, instrumentos e recursos;
- a pertinência da escolha das atividades e dos recursos em relação aos conteúdos e objetivos propostos;
- a diversidade de situações de aprendizagem;
- o tempo destinado à realização das atividades e a qualidade das interações provocadas no contexto do Ensino Remoto Emergencial.

Considerando que a forma como conduzimos o ensino e a avaliação das aprendizagens revelam as percepções teóricas que seguimos, tomamos como referência as ideias de Hoffman (2001) e Luckesi (2018), convidando você, professor(a), a pensar a avaliação como processo, compreendida em três dimensões: diagnóstica, formativa, somativa (Quadro 2), pensadas numa perspectiva inclusiva no contexto do Ensino Remoto, na UFRN.

DIMENSÃO 1 - DIAGNOSTICA	DIMENSÃO 2 - FORMATIVA	DIMENSÃO 3 - SOMATIVA
<p>- Realizada a partir do levantamento dos conhecimentos já existentes em torno do componente curricular e dos conteúdos previstos ou, ainda, a cada novo conteúdo a ser ministrado.</p> <p>Objetivo: identificar um quadro geral de possibilidades de desenvolvimento do componente curricular, de acordo com a realidade apresentada pelos estudantes.</p> <p>- Também pode ser o momento de preenchimento de instrumento que possibilite traçar o perfil de cada estudante; ou mesmo de uma boa conversa antes de iniciar os conteúdos.</p> <p>- Assim como os demais colegas, o estudante com NEE apresenta conhecimentos prévios e lacunas na sua aprendizagem; é importante que você professor(a), conheça para planejar aulas significativas para todos.</p> <p>Sugestão:</p> <p>- No SIGAA, na Turma Virtual, existem os recursos Enquetes, Questionário ou Chats, a partir dos quais você poderá conversar com os estudantes, visando conhecê-los. O questionário também pode ser produzido no Google Forms.</p>	<p>- Desenvolvida ao longo do período do componente curricular.</p> <p>- Objetivo: analisar o progresso dos estudantes frente aos conteúdos propostos, visando adequar conteúdos, realocar interesses, articular saberes e possibilitar o mapeamento das condições de assimilação dos objetivos traçados para o componente.</p> <p>- Para subsidiar a avaliação formativa, é importante criar situações e tarefas (individuais e coletivas), ao longo de todo o período letivo, para os estudantes expressarem sua compreensão acerca dos conteúdos. Ao detectar as dificuldades, é importante investigar as causas e, sempre que possível, buscar outros recursos e estratégias que tragam melhores resultados de aprendizagem para todos.</p> <p>Sugestão de procedimentos e recursos:</p> <p>- Exposição oral ou sinalizada em formatos como: debates, perguntas e respostas, análises crítico-reflexivas via Google Meet ou outras ferramentas digitais;</p> <p>- Portfólio eletrônico - no qual o estudante gerencia uma coletânea de evidências eletrônicas de tudo o que foi trabalhado no componente curricular, de forma reflexiva. Essas evidências eletrônicas podem incluir texto de entrada, arquivos eletrônicos, imagens, multimídia, entradas de blog e hiperlinks orientados pelo professor e/ou pesquisador e utilizadas pelo estudante para enriquecimento dos conteúdos trabalhados, delineando, assim, o percurso de aprendizagem.</p>	<p>- Avaliar para sintetizar a aprendizagem.</p> <p>- Objetivo: dimensionar os objetivos de aprendizagem que o aluno alcançou, indicando as condições de promoção.</p> <p>- Serão considerados o percurso desenvolvido pelo estudante ao longo do componente curricular, sua participação, suas iniciativas, seu envolvimento nas tarefas, os exercícios e trabalhos propostos, sua efetiva assimilação dos conteúdos e sua dimensão crítica sobre os temas discutidos demonstrados por meio dos escritos e/ou das apresentações orais possíveis.</p> <p>- Os resultados alcançados pelos estudantes, inclusive aqueles com NEE, não dependem somente de estudo e esforço individual mas também das condições que lhes foram oferecidas durante as aulas.</p>

Quadro 2 - Dimensões da avaliação em processo e sugestões de procedimentos, instrumentos e ferramentas digitais

Fonte: adaptado de Hoffman (2001) e Luckesi (2018).

Nas três dimensões de avaliação citadas, deve ser considerado – com vista a promover de forma justa, equitativa e acessível aos estudantes com NEE – o mesmo processo de ensino, envolvendo e pensando o ato avaliativo como um meio de promover melhores condições de aprendizagem e a superação de dificuldades por meio de princípios e técnicas que o sustentem.

ATENÇÃO

Deve-se procurar fazer uma avaliação justa nesses tempos de ensino remoto. Isso implica, entre outros fatores, considerar as especificidades de apropriação dos conhecimentos pelos estudantes com NEE e as ferramentas digitais de que dispõem.



Figura 11 - Cartum reflexivo sobre o que (não) seria uma avaliação justa

Fonte: <https://institutoitard.com.br/avaliacao-inclusiva-como-avaliar-um-aluno-com-deficiencia-ou-dificuldades-de-aprendizagem/>

Os princípios e técnicas que sustentam os instrumentos avaliativos (Figura 11), conforme Teixeira e Nunes (2014) – a considerar a avaliação que preserva a *diversidade dos estudantes* – requerem *envolvimento e a participação* dos discentes nos procedimentos que farão parte do processo, de forma a validá-los, bem como aprender e responder aos variados tipos de avaliação propostos.

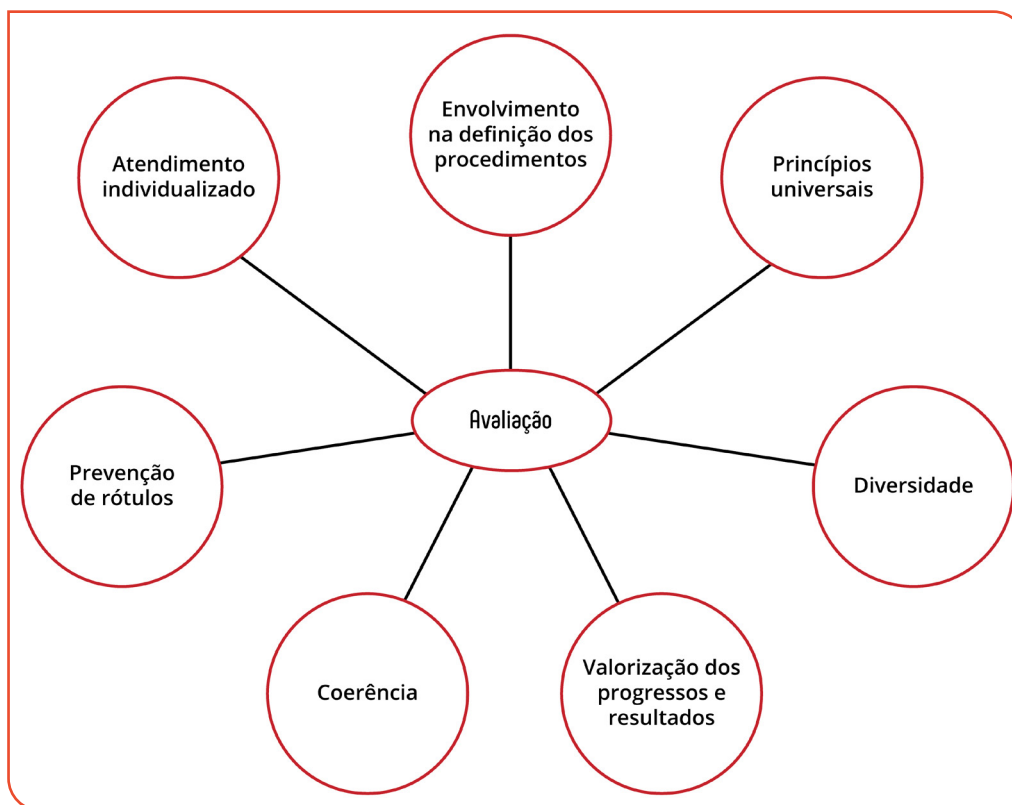


Figura 12 - Princípios e técnicas que subjazem à avaliação

Fonte: Autoria própria com referência em Teixeira e Nunes (2014).

Esses princípios e técnicas requerem, ainda, o respeito aos *princípios universalmente* aceitos de forma a levar o(a) estudante a tomar consciência das possibilidades e limitações ao se deparar com as determinações sociais (Figura 12). Nesse processo, deve-se primar pela *valorização dos progressos e resultados* alcançados pelo estudante, trazendo-lhe confiança para avançar nos estudos. Ademais, deve-se ter *coerência* com o que se *ensina* e analisar o que se espera que seja *aprendido* pelo estudante, observando o significado para a vida. É necessário ter *Prevenção de Rótulos*, que consistem em *atos e formas de exclusão e segregação* em decorrência do que faz o(a) estudante apresentar NEE, como a cegueira, a surdez, a dislexia, entre outras. Para tanto, pode-se realizar *atendimento individualizado* a fim de complementar e/ou suplementar o que pode interferir na organização da aprendizagem.



Figura 13 - Principais técnicas de uma avaliação, considerando os princípios da inclusão

Fonte: Teixeira e Nunes (2014)

O uso de técnicas e instrumentos nos processos de avaliação, considerando os princípios de inclusão, possibilita promover de forma equitativa e acessível a validação da aprendizagem. Portanto, para atender a diversidade dos estudantes, torna-se necessário sistematizar, ordenada e legitimamente, seu aparato curricular e pedagógico, seguindo a sequenciação no seu formato e execução (TEIXEIRA; NUNES, 2014).

Acompanhamento do Desempenho Acadêmico na UFRN

Os estudantes com e sem NEE dispõem de acompanhamento de suas atividades acadêmicas, com vista a sua integração à vida universitária por meio de seus Orientadores Acadêmicos, cujas atribuições encontram-se previstas na Resolução 227/09 CONSEPE. Entre elas:

- I - acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos alunos sob sua orientação;
- II - planejar, junto aos alunos, considerando a programação acadêmica do curso, um fluxo curricular compatível com seus interesses e possibilidades de desempenho acadêmico.
- III - orientar a tomada de decisões relativas à matrícula, trancamento e outros atos de interesse acadêmico (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2009).

Com base no Regime de Observação e Desempenho Acadêmico – R.O.D.A. (UFRN, 2013) realizado pelos Orientadores Acadêmicos, é possível acompanhar o desempenho do estudante e realizar as intervenções caso seja necessário, como:

- acompanhar individualmente o estudante;
- dialogar com os docentes que atuam com o estudante no semestre;
- articular com o tutor, caso o estudante tenha esse acompanhamento, e/ou solicitar esse tipo de acompanhamento como estratégia;
- mediar ações com o Colegiado de Curso e Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade – CPIA da unidade acadêmica;
- solicitar apoio educacional da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade – SIA.

Quanto ao acompanhamento da rotina de acesso às atividades, aos vídeos e textos, é possível recorrer, no SIGAA, como vimos no módulo Gestão do Tempo e Ferramentas Síncronas e Assíncronas, à ferramenta Turma virtual → Estatística, a partir da qual temos disponível o Relatório de Acesso dos estudantes. Isso possibilita averiguar, por exemplo, se ele(a) teve ou não acesso ao conteúdo; e, caso, não tenha acessado, é indicado que você, professor(a), entre em contato para saber a causa a fim de buscar entender e orientar algum encaminhamento possível para que ele(a) possa ter acesso às suas aulas em tempos de pandemia.

Por fim, professor(a), continuemos a refletir e a repensar e, assim, **AUTOAVALIAR** a nossa ação docente, as nossas práticas avaliativas, cientes de que não sabemos de tudo, de que estamos sempre nos reinventando, aprendendo, mesmo quando ensinamos. Dessa forma, contribuímos para a efetivação de uma educação que não só contempla a diversidade mas também rompe limites, barreiras, preconceitos face ao modelo padronizador de ensino e de avaliação ainda tão presente no contexto educacional brasileiro.

PARA REFLETIR!

- Considerei as necessidades educacionais específicas e a realidade do(a) estudante no contexto atual?
- Consegui ofertar um ensino de qualidade e acessível aos estudantes?
- Minhas aulas foram acessíveis?

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota técnica Nº 21, de 10 de abril de 2012.** Orientações para descrição de imagem na geração de material digital acessível – Mecdaisy. Disponível em: http://www.portaldeaccessibilidade.rs.gov.br/uploads/1385029971nota_tecnica_21_mecdaisy.pdf. Acesso em: 28 jun. 2020.

CENTRO TECNOLÓGICO DE ACESSIBILIDADE DO IFRS. **Manual de Descrições de Imagens em Questões de Provas.** Bento Gonçalves: Centro Tecnológico de Acessibilidade IFRS, 2020. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/cta-lanca-manual-de-descricao-de-imagens-em-provas/>. Acesso em: 28 jun. 2020.

HOFFMANN, Jussara. M. L. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em Educação:** questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.

SALTON, Bruna Poletto; DALL AGNOL, Anderson; TURCATTI, Alissa. **Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais.** Bento Gonçalves: Centro Tecnológico de Acessibilidade do IFRS, 2017. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/livro-manual-de-acessibilidade-em-documentos-digitais/>. Acesso em: 28 jun. 2020.

SILVA, Williane. Período Letivo Suplementar Excepcional oferta 1100 turmas. **UFRN**, 2020. Disponível em: <https://ufrn.br/imprensa/noticias/37071/periodo-letivo-suplementar-excepcional-oferta-1100-turmas>. Acesso em: 28 jun. 2020.

TEIXEIRA, Joselene; NUNES, Liliane. **Avaliação Inclusiva:** a diversidade reconhecida e valorizada. 2. ed. Rio de Janeiro. WAK, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução Nº 16, de 19 de junho de 2019.** Aprova a criação da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade – SIA, vinculada à Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. UFRN/CONSUNI, 2019c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução Nº 26, de 11 de dezembro de 2019.** Institui a Política de Inclusão e Acessibilidade para as Pessoas com Necessidades Específicas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN/CONSUNI, 2019b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Inclusão e Acessibilidade – SIA. **Arquivos.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN/SIA, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de gestão 2019-2023/Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Natal: EDUFRN, 2019a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução N° 171/2013 – CONSEPE. **Regulamento dos Cursos de Graduação**. Natal: EDUFRN, 2013.

Para saber mais

[Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência \(13.146\)](#)

[Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais - CTA - IFRS](#)

[Manual de Descrições de Imagens em Questões de Provas - CTA - IFRS](#)

[Nota Técnica nº 21 do Ministério da Educação: Descrever imagens](#)

[Vamos falar sobre documentos digitais acessíveis? Live - Instituto Benjamin Constant](#)

SOBRE OS AUTORES

Adriane Cenci

É professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Licenciada em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Especialista em Gestão Educacional pela UFSM, Mestre em Educação pela UFSM, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Coordena o grupo de pesquisa GEPEIVyg (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Inclusiva a partir de Vygotski) e é vice-líder do Núcleo de Estudos em Psicologia Histórico-Cultural, ambos ligados à UFRN. Tem estudos, pesquisas e atividades docentes ligados à Educação Especial/Educação Inclusiva e à Psicologia Educacional, especificamente na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural da Atividade.

<http://lattes.cnpq.br/9828410515704583>



Flávia Roldan Viana

Mestre e Doutora em Educação Brasileira (UECE/UFC). É Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), vinculada ao Centro de Educação (CE). Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, na Linha de Pesquisa Educação e inclusão em contextos educacionais e do Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais (PPgITE) (IMD/UFRN). Suas principais áreas de pesquisa e atuação são: Práticas educativas inclusivas com tecnologias digitais; Acessibilidade; Educação Matemática no contexto surdo e Desenvolvimento de recursos educativos digitais acessíveis.

<http://lattes.cnpq.br/4756646407294958>



Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo

Doutor (2006) e Mestre (2002) em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Graduação em Fisioterapia pela UFPB. Professor Associado II da UFRN. Docente do Departamento de Fisioterapia, do Programa de Pós-Graduação em Educação, Secretário da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade – SIA/UFRN. Pós-doutorado na Universidade do Algarve em Portugal (2015-2016) pelo Programa Estágio Sênior no Exterior/CAPES. Desenvolve e orienta pesquisas na área de Educação com ênfase em Educação Especial/Inclusiva.

<http://lattes.cnpq.br/6848746516562543>



Juliana Pinheiro Magro

Mestranda em Inovação em Tecnologias Educacionais do Programa de Pós-graduação do Instituto MetrÓpole Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pesquisando sobre o uso de Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação e recursos de tecnologia assistiva nas práticas pedagógicas de professores de estudantes com deficiência visual na educação básica. Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte – UNIFACEX (2013) e especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Irapes/UVA (2017). Atualmente é Coordenadora e professora de AEE do Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às pessoas com deficiência visual-CAP|RN e Supervisora de Ensino na Secretaria de Inclusão e Acessibilidade – SIA/UFRN.

<http://lattes.cnpq.br/4617324832668446>



Katiene Symone de Brito Pessoa da Silva

Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, graduada em Pedagogia. Docente do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação do Centro de Educação, e Secretária Adjunta da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade – SIA/UFRN. Desenvolve pesquisas na área da Educação, com ênfase em Educação Especial e Inclusiva, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Especial numa Perspectiva Inclusiva, Ensino e Aprendizagem, Formação Docente e Didática.

<http://lattes.cnpq.br/2655772002844453>



Luzia Guacira dos Santos Silva

Graduada em Pedagogia (UFRN), mestra e doutora em Educação (PPGEEd/UFRN), com pós-doutorado na Universidade de A Coruña – Espanha. Professora do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação/Centro de Educação. Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, na Linha de Pesquisa Educação e inclusão em contextos educacionais. Com livros e capítulos de livros escritos como autora e organizadora nas seguintes áreas de pesquisa: Educação Especial e Educação Inclusiva; ensino e aprendizagem; e formação de professores no campo da deficiência visual.

<http://lattes.cnpq.br/1032425601643160>



